

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE PSICOLOGIA

Caroline Rabello dos Santos

**ATRAVESSAMENTOS DE GÊNERO NO ACESSO E PERMANÊNCIA
DE USUÁRIAS JUNTO AOS CENTROS DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS**

Santa Maria, RS

2023

Caroline Rabello dos Santos

**ATRAVESSAMENTOS DE GÊNERO NO ACESSO E PERMANÊNCIA DE
USUÁRIAS JUNTO AOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E
DROGAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Psicologia, da
Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM, RS), como requisito parcial para a
obtenção do título de **Bacharel em
Psicologia**.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lirene Finkler

Santa Maria, RS
2023

Caroline Rabello dos Santos

**ATRAVESSAMENTOS DE GÊNERO NO ACESSO E PERMANÊNCIA DE
USUÁRIAS JUNTO AOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E
DROGAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Psicologia, da
Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM, RS), como requisito parcial para a
obtenção do título de **Bacharel em
Psicologia**.

Aprovado em _____ de _____ de 2023.

Lirene Finkler, Dr^a. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Naiana Dapieve Patias, Dr^a. (UFSM)
(Comissão Examinadora)

Nathália Oliveira de Almeida
(Comissão Examinadora)

Santa Maria, RS
2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as mulheres que passaram pela minha vida e me ensinaram a resistir e refletir sobre o meu lugar enquanto mulher no mundo.

A minha namorada que todos os dias acompanha a minha trajetória de vida, mostrando como o amor também é sobre crescer juntas.

A minha avó que por muito tempo me ensinou sobre carinho.

A minha mãe que sempre incentivou minhas escolhas de vida.

As minhas amigas por serem meu amparo diário, com vocês a vida é mais bonita.

E por último, mas não menos importante, a minha banca formada por mulheres incríveis que fico feliz por fazerem parte do encerramento de um ciclo tão importante em minha vida.

Obrigada por me mostrarem como o amor entre mulheres pode fazer do mundo um lugar mais empático e bonito.

RESUMO

ATRAVESSAMENTOS DE GÊNERO NO ACESSO E PERMANÊNCIA DE USUÁRIAS JUNTO AOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS

AUTORA: Caroline Rabello dos Santos

ORIENTADORA: Lirene Finkler

O uso de substâncias psicoativas faz parte da história da humanidade, sendo um fenômeno histórico-cultural com implicações médicas, políticas, religiosas e econômicas. Considerando que as mulheres representam a maioria da população brasileira e, portanto, uma parte social fundamental para as políticas de saúde, um ponto importante a ser discutido são os estigmas sociais acerca do uso/abuso de álcool e outras drogas pelo público feminino. Este trabalho tem por objetivo identificar e refletir sobre os atravessamentos de gênero no acesso e permanência de mulheres junto aos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, produzido a partir de uma revisão narrativa de literatura. Para o levantamento dos dados realizaram-se pesquisas nas seguintes plataformas de dados: BVS, LILACS e SciELO. Utilizou-se na busca de artigos os seguintes descritores: mulheres *and* CAPS *and* gênero. Foram selecionados oito textos para composição da pesquisa e, ainda que não tenham como foco diretamente a categoria gênero relacionada ao acesso e permanência, ajudam a problematizar como as particularidades de gênero, em um contexto patriarcal, permeiam a visão em torno de mulheres que fazem uso/abuso de substâncias psicoativas. A partir da análise temática foram elencados os seguintes eixos: a) gênero e os CAPS AD, b) perfil sociodemográfico das usuárias dos CAPS AD, c) aspectos que levam as mulheres ao uso/abuso de substâncias, d) violência de gênero e uso/abuso de álcool e outras drogas e e) gênero e acolhimentos nos CAPS AD. Pode-se perceber, portanto, que o contexto apresentado é permeado pelas especificidades e singularidades de gênero no que tange o acesso e permanência das mulheres junto aos CAPS AD. Dessa forma, nas políticas públicas na área da saúde mental vale o investimento na qualificação dos profissionais de saúde em relação às particularidades de gênero visando a prestação de um cuidado oferecido para as usuárias de SPAs de forma mais atenciosa e abrangente nas dimensões do “ser mulher”. Essa é uma das principais sugestões que emergem deste estudo: fortalecer a discussão de gênero no contexto dos CAPS AD. Entender os efeitos do patriarcado é necessário para qualificar a forma como as mulheres são atendidas.

Palavras-chave: Acesso. Gênero. Mulheres. CAPS AD.

ABSTRACT

GENDER CROSSINGS IN THE ACCESS AND PERMANENCE OF USERS AT PSYCHOSOCIAL CARE CENTERS FOR ALCOHOL AND DRUGS

AUTHOR: Caroline Rabello dos Santos

ADVISOR: Lirene Finkler

The use of psychoactive substances is part of human history, being a historical-cultural phenomenon with medical, political, religious and economic implications. Considering that women represent the majority of the Brazilian population and, therefore, a fundamental social part for health policies, an important point to be discussed is the social stigmas surrounding the use/abuse of alcohol and other drugs by the female public. This work aims to identify and reflect on gender crossings in the access and permanence of women in Psychosocial Care Centers for Alcohol and Drugs. This is a study with a qualitative approach, produced from a narrative review of the literature. For data collection, research was carried out on the following data platforms: BVS, LILACS and SciELO. The following descriptors were used in the search for articles: women *and* CAPS *and* gender. Eight texts were selected for the composition of the research and, although they do not directly focus on the gender category related to access and permanence, they help to problematize how gender particularities, in a patriarchal context, permeate the vision around women who use /abuse of psychoactive substances. Based on the thematic analysis, the following axes were listed: a) gender and CAPS AD, b) sociodemographic profile of CAPS AD users, c) aspects that lead women to substance use/abuse, d) gender violence and use /abuse of alcohol and other drugs and e) gender and reception in CAPS AD. It can be seen, therefore, that the context presented is permeated by the specificities and singularities of gender regarding the access and permanence of women in the CAPS AD. Thus, in public policies in the area of mental health, it is worth investing in the qualification of health professionals in relation to gender particularities, aiming at providing care offered to PSs users in a more attentive and comprehensive way in the dimensions of "being a woman". This is one of the main suggestions that emerge from this study: to strengthen the gender discussion in the context of CAPS AD. Understanding the effects of patriarchy is necessary to qualify the way women are served.

Keywords: Access. Gender. Women. CAPS AD.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1 JUSTIFICATIVA.....	11
2. OBJETIVO.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3. MÉTODO.....	12
4. RESULTADOS.....	13
5. DISCUSSÃO.....	18
5.1 GÊNERO E OS CAPS AD.....	18
5.2 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS USUÁRIAS DOS CAPS AD.....	19
5.3 ASPECTOS QUE LEVAM AS MULHERES AO USO/ABUSO DE SUBSTÂNCIAS E A VIOLÊNCIA DE GÊNERO.....	21
5.4 GÊNERO E ACOLHIMENTO NOS CAPS AD.....	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas (SPAs) faz parte da história da humanidade. Como apontam Minayo e Deslandes (1998), o consumo de drogas é um fenômeno histórico-cultural com implicações médicas, políticas, religiosas e econômicas. Em todas as sociedades e épocas existe registro da utilização de SPAs com as mais diferentes funções: em rituais, em atos sagrados, em práticas curativas, ou mesmo por razões recreativas e lúdicas (ESCOHOTADO, 2009). A perspectiva social acerca do uso de drogas muda de acordo com a história e os movimentos políticos, implica diversas dimensões que precisam ser olhadas para a compreensão do fenômeno em uma perspectiva ampliada. No século XX, as drogas tornaram-se uma preocupação do Estado, sendo apresentadas como ameaça potencial para toda a sociedade (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019). Essa ameaça potencial em relação às substâncias psicoativas refere-se, em grande parte, a uma associação do uso/abuso de substâncias com violência e criminalidade, mas também aos efeitos e custos para a saúde pública. Portanto, os impasses envolvem também interesses econômicos e, assim, põe-se um caráter do que é permitido legalmente e, conseqüentemente, o que toma caráter ilegal.

Anteriormente à Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB), o modelo manicomial era visto como a única possibilidade de tratamento para pessoas com transtornos mentais ou com questões julgadas socialmente como passíveis de internação para tratamento, inclusive as pessoas que faziam uso excessivo de álcool e outras drogas. A RPB ocorreu devido a um longo processo, ainda em andamento, de desconstrução da ideia de tratar sofrimentos psíquicos em modelo exclusivamente asilar. Um marco da RPB foi a Lei nº 10.216 de 6 de abril de 2001 (BRASIL, 2001), Lei da Reforma Psiquiátrica, que prevê a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial à saúde mental para o cuidado em liberdade. A partir desse momento, passa-se a pensar serviços substitutivos aos manicômios. Uma vez que o consumo excessivo de álcool e outras drogas é uma relevante questão de saúde pública e saúde mental, a Portaria 336/2002 (BRASIL, 2002) instituiu as diferentes modalidades de Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), incluindo o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD), como centrais para o planejamento de ações voltadas para a

atenção integral às pessoas que fazem uso excessivo de substâncias. Mais recentemente, a Portaria n. 3.088/2011 instituiu a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que integra o Sistema Único de Saúde (SUS) propondo a articulação entre os serviços como uma das forças a serem mobilizadas para promover o cuidado das pessoas com problemas relacionados à saúde mental, incluindo os efeitos nocivos do uso abusivo de álcool e outras drogas.

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas é um serviço especializado em saúde mental que atende pessoas com questões decorrentes do uso/abuso de álcool e outras drogas. Trata-se de um serviço de caráter ambulatorial que tem como princípio a reinserção social e conta com uma equipe técnica multiprofissional, realizando ações em diferentes níveis de cuidado: medicação, atendimento individual, oficinas terapêuticas, grupos de apoio, atenção familiar, entre outros (BRASIL, 2002; BRASIL, 2011).

O debate sobre o uso de álcool e outras drogas sempre foi permeado por estigmas sociais sustentados pelo moralismo no Brasil. A visão da sociedade sobre esse tema se altera de acordo com condicionantes econômicas, culturais e de gênero, entre outras. Os estigmas sociais que envolvem o uso de drogas estão situados nas mais diversas áreas, inclusive no modo como o uso de SPAs por homens e por mulheres é julgado de modo diferente socialmente.

As mulheres representam a maioria da população brasileira e, portanto, uma parte social fundamental para as políticas de saúde, ponderando que as desigualdades de poder entre mulheres e homens aparecem como um influenciador nas condições de saúde das mulheres (BRASIL, 2013). O uso de SPAs por mulheres é atravessado por moralidades e desigualdades de gênero históricas. Um ponto importante a ser enfatizado é o olhar social em relação a mulheres que fazem uso/abuso de álcool e outras drogas: por se deslocarem do lugar idealizado socialmente para elas, voltado para as questões do ambiente doméstico e de cuidado e pelo estigma associado ao uso de SPAs. Ainda que as mulheres sejam as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2013), o cenário enfrentado para garantir a elas acesso e permanência junto ao CAPS AD mostra-se distante dessa realidade (PEIXOTO *et al.*, 2010).

A construção de gênero - feminino e masculino - ainda que não explicitamente, perpassa diversos âmbitos da vida dos sujeitos, sustentando as

posições sociais dos afazeres específicos designados para as mulheres, bem como aqueles exercidos pelos homens. Saffioti (2015), considera o conceito de gênero como uma categoria histórica, sendo uma construção social dos gêneros feminino e masculino, assim como dos papéis de gênero que se referem às expectativas atribuídas aos lugares ocupados pelas mulheres e pelos homens no meio social. Para a autora, um dos reflexos dessa construção ampara-se no regime estrutural do patriarcado, onde os homens mantêm uma posição de dominação-exploração sobre as mulheres.

Um importante marco na luta das mulheres por direitos e mudanças nos padrões patriarcais é o feminismo. Apesar das contradições entre os teóricos, fala-se sobre a existência de quatro ondas feministas. A primeira onda teve foco na cidadania, principalmente na garantia do direito ao voto; a segunda destacou a luta pelos direitos sexuais e reprodutivos; a terceira pauta a interseccionalidade entre gênero, raça e classe e a quarta onda está associada ao ativismo digital. A palavra gênero foi incluída no contexto social no século XX em decorrência dos movimentos sociais feministas, ganhando força na década de 1960 em função dos atravessamentos da desigualdade de poder entre mulheres e homens. Simone de Beauvoir (1980) defende a separação entre sexo e gênero: sexo como fator biológico do corpo humano, enquanto gênero é construído socialmente e não pode ser tomado como algo natural e biológico. Para a filósofa, as relações de poder e soberania masculina pautam-se no pensamento biológico cristalizado, utilizado para explicar a inferiorização do sexo feminino e as desigualdades de gênero.

Ponderando que o tema desta pesquisa diz respeito aos atravessamentos de gênero no acesso e permanência das usuárias junto aos CAPS AD, é importante esclarecer os conceitos de acesso e de permanência que serão aqui utilizados. O conceito de acesso em saúde é complexo e vem modificando-se e ampliando sua abrangência através do tempo: de uma ênfase para a entrada nos serviços, ampliou-se para considerar os resultados dos cuidados recebidos (JESUS; ASSIS, 2010; TRAVASSOS; MARTINS, 2004). Portanto, ter acesso a política de saúde está relacionado também a obter resultados diante do cuidado ofertado. O conceito de acesso envolve as dificuldades e as facilidades em obter o tratamento necessário. Para isso, em um CAPS AD, é necessária uma vinculação e continuidade do acesso, de modo a constituir um plano de tratamento específico para cada pessoa, o

Projeto Terapêutico Singular (PTS). No contexto deste estudo, diferencia-se a permanência da usuária junto ao serviço da adesão ao tratamento propriamente dita. Trata-se mais de considerar a permanência como o período que se sucede ao acesso, e que constitui a possibilidade de que os vínculos de cuidado comecem a se constituir, levando a usuária a se manter acessando ao ponto de ter um tratamento ao qual aderir.

1.1 JUSTIFICATIVA

Durante o primeiro semestre de 2022, a partir da inserção em estágio em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas da cidade de Santa Maria-RS, a autora levantou questionamentos que acabaram por aproximar a experiência de vida sendo uma mulher e as dinâmicas relacionadas ao acolhimento de mulheres nesse espaço.

No CAPS AD a estagiária teve a oportunidade de participar de um grupo formado apenas por mulheres, sendo elas as servidoras que dinamizavam os encontros e as usuárias que acessavam o serviço. Esse grupo foi formado justamente pela questão de gênero que emergia no serviço de saúde: a maior parte dos grupos eram constituídos por homens e isso provocava desconfortos nas mulheres que tentavam acessar esses ambientes, notando-se uma baixa adesão das mulheres ao tratamento no CAPS AD.

Participar do grupo possibilitou perceber que os aspectos de gênero podem atingir as mulheres em uma diversidade de espaços, inclusive nos locais de cuidado. O tema deste trabalho de conclusão de curso vem ao encontro dessas reflexões e do interesse em explorar os atravessamentos de gênero em relação ao cuidado oferecido para as mulheres junto aos CAPS AD.

2. OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

A construção social dos gêneros interfere nas interpretações sociais sobre que posições as mulheres e os homens ocupam, e se deveriam ou não ocupar. Tendo em vista as especificidades do gênero feminino no enfrentamento das questões relacionadas ao uso/abuso de álcool e outras drogas, este trabalho tem como objetivo identificar e refletir sobre os atravessamentos de gênero no acesso e

permanência de mulheres junto aos Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Como objetivos específicos, destacou-se o interesse em identificar como o tema gênero é discutido na literatura em sua relação ao uso/abuso de substâncias e se essa temática é discutida especificamente em sua relação com os CAPS AD.

3. MÉTODO

Este é um estudo de abordagem qualitativa, produzido a partir de uma revisão narrativa de literatura. Segundo Gomes (2002), as pesquisas qualitativas visam interpretar um conjunto de opiniões e de representações sociais sobre determinado tema, pretendendo uma compreensão que ultrapassa a descrição fiel ou a relação entre dados, pois busca o sentido das falas e ações. Trata-se de um estudo exploratório, delimitado em um recorte temporal entre os anos 2012 a 2022. A escolha por considerar a abrangência dos últimos 10 anos deve-se ao número limitado de materiais encontrados que contemplem o tema da pesquisa.

Para o levantamento da literatura realizaram-se pesquisas nas seguintes plataformas de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados para busca dos textos os descritores na língua portuguesa: “Mulheres” *and* “CAPS” *and* “Gênero”. A pesquisa foi realizada de novembro a dezembro de 2022.

A partir da leitura dos títulos e resumos, foram incluídos aqueles estudos que preenchem os seguintes critérios: a) publicados em português; b) temática pertinente ao objetivo da revisão; c) publicados no período de 2012-2022. Foram excluídos trabalhos que não abordassem a temática da pesquisa.

A primeira busca dos artigos gerou um resultado de 23 textos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), 17 na plataforma Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e 3 na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO). Por meio da leitura dos títulos e resumos, foram selecionados escritos que se referiam diretamente à temática da revisão, respectivamente, nas

bases de dados citadas: 9 (BVS); 8 (LILACS) e 1 (SciELO). Por fim, excluiu-se a literatura repetida, restando 7 textos. A estes somou-se um artigo, que não emergiu diretamente na busca, mas que atendeu a todos os critérios e que se mostrou relevante para fortalecer a revisão narrativa. Assim, 8 textos compuseram o conteúdo de análise do presente artigo.

Para a análise dos textos, escolheu-se a Análise Temática (Braun & Clarke, 2006) pela capacidade de apresentar e organizar em temas os dados encontrados nos textos selecionados. Conforme Braun & Clarke (2006), a análise temática trata-se de um método de natureza qualitativa e foi elencada para nortear o presente trabalho visto que permite analisar e relatar padrões e diferentes aspectos referentes ao tema de pesquisa a partir dos dados coletados, dessa forma pode ser utilizada para refletir a realidade. Ainda de acordo com as autoras, ela envolve a busca em um amplo conjunto de dados para identificar padrões repetidos de significado, podendo ser aplicada em variadas epistemologias e temas de pesquisa por sua flexibilidade. Além disso, no presente trabalho, deu-se enfoque na perspectiva reflexiva, por permitir a codificação dos resultados de forma livre e fluída, sendo seu objetivo o aprofundamento com o próprio tema (CLARKE, 2017). Para mais, enquadra-se enquanto olhar que mais se aproxima dos pressupostos da pesquisa social dentro da Análise Temática proposta pela autora supracitada, o que se conecta com o cerne desta pesquisa.

4. RESULTADOS

O estudo buscou encontrar produções que explorassem de modo aprofundado as especificidades de gênero no acolhimento e tratamento de mulheres nos CAPS AD e quais os atravessamentos disso no acesso e permanência junto aos serviços. Ainda que os textos identificados não tenham como foco diretamente a categoria gênero relacionada ao acesso e a permanência, ajudam a problematizar como as particularidades de gênero, em um contexto patriarcal, permeiam a visão em torno de mulheres que fazem uso/abuso de substâncias psicoativas.

A Tabela 1 apresenta as publicações selecionadas para o estudo. Foram 8 publicações, sendo 5 artigos e 3 dissertações.

Tabela 1- Publicações selecionadas para o estudo

	Título	Modalidade e Autores/as	Ano
1	Gênero e assistência psicossocial: perspectiva de usuárias sobre o CAPSad	Artigo de PIERRY, L. G. <i>et al.</i>	2021
2	O acesso ao tratamento de usuárias de crack sob a perspectiva dos profissionais de saúde	Artigo de VERNAGLIA; T. V. C.; CRUZ, M. S.; PERES, S.	2020
3	Perfil das mulheres usuárias de cocaína e crack atendidas em Centro de Atenção Psicossocial	Artigo de SILVA, E. B. de O.; PEREIRA	2015
4	Saúde mental e gênero: facetas gendradas do sofrimento psíquico.	Artigo de ZANELLO, V.; FIUZA, G.; COSTA, H. S.	2015
5	Narrativas de vida de mulheres alcoolistas: contribuições para a prática da enfermeira no CAPS AD	Dissertação de AGUIAR, D. O.	2014
6	Singularidades de gênero no cuidado psicossocial às usuárias de cocaína e crack: contribuições para a enfermagem	Dissertação de SILVA, E. B. de O.	2014
7	A emergência da politização da intimidade na experiência de mulheres usuárias de drogas	Artigo de PRADO, M. A. M.; QUEIROZ, I. S. de	2012
8	O pensar e o agir das mulheres assistidas em um centro de atenção psicossocial de álcool e outras drogas: alcoolismo feminino e o caminho para a recuperação	Dissertação de SILVA, M. das G. B. da	2012

A seguir, são apresentados sinteticamente cada um dos textos selecionados.

O artigo de Pierry *et al.* (2021) analisou a perspectiva de mulheres sobre o tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD). A partir de entrevistas semiestruturadas com 14 mulheres, foram identificadas duas categorias: o “ser mulher” em tratamento e significados do CAPS AD para as mulheres. A primeira categoria destaca os aspectos que permeiam o “ser mulher” em tratamento no CAPS AD e expõe esse contexto em um local de hegemonia masculina. Os autores destacam que as mulheres podem progredir mais

rapidamente a distúrbios relacionados ao consumo de SPAs porque tendem a aumentar as taxas de consumo mais rápido do que os homens, sendo perpassadas socialmente pela associação do uso ao alívio do sofrimento. A segunda categoria aponta percepções sobre o CAPS AD como um serviço de apoio que potencializa transformações na vida. Somado a isso, os autores enfatizam a necessidade de fortalecer as práticas no serviço que vão ao encontro dessas perspectivas positivas das mulheres entrevistadas.

Vernaglia *et al.* (2020) em sua pesquisa qualitativa de campo, por meio da observação participante (54 visitas) e de 13 entrevistas semiestruturadas com profissionais, teve como objetivo investigar os sentidos do acesso ao tratamento de mulheres usuárias de crack pela perspectiva dos profissionais de saúde de um CAPS AD, sendo que para tal utilizou-se um software para a análise temática. Os autores destacam problemas de acesso das mulheres ao serviço, devido à distância entre a cena de uso e a unidade de saúde, além de protocolos assistenciais rígidos. Dessa forma, evidenciam que as usuárias necessitam de atenção especializada desde o momento em que conseguem ter forças e motivo suficiente para procurar ajuda. Para os profissionais, esse pedido de ajuda social se dá em decorrência de terem laços rompidos.

Por meio de um estudo exploratório documental, Silva e Pereira (2015) tiveram como objetivo descrever o perfil social e clínico das usuárias de cocaína e crack e identificar as características do cuidado prestado às mulheres em tratamento em um CAPS AD. Para tal, foram analisados 113 prontuários de mulheres em acompanhamento no serviço, sendo que os dados foram explorados de modo estatístico descritivo. Acerca do perfil social e clínico, o estudo possibilitou identificar que há prevalência de mulheres solteiras, mães com filhos menores de idade, com baixo nível de escolaridade e sem ocupação remunerada; apresentam alterações psicóticas ou de humor e utilizam outras SPAs concomitantemente.

O artigo desenvolvido por Zanello, Fiuza e Costa (2015) utilizou metodologia qualitativa e análise de conteúdo de 15 entrevistas semiestruturadas, realizadas com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial de Brasília. A partir do material, foi construída a compreensão acerca dos processos de adoecimento da psique, os quais estão diretamente associados à maneira pela qual homens e mulheres são socializados. Os autores apontam que, no caso das mulheres, a intensificação do

sofrimento psíquico está conectada a prejuízos nas tarefas de cuidado - tanto dos filhos quanto do lar - e por serem colocadas em uma posição social de silenciamento. Enquanto no caso dos homens, os transtornos mentais trazem sofrimento no que tange a virilidade e questões relacionadas ao mercado de trabalho. Sendo assim, pôde-se perceber que as diferenças no adoecimento possuem sua base constituída por meio dos estereótipos de gênero e papéis sociais.

Em sua dissertação de abordagem qualitativa, Aguiar (2014) utilizou o método Narrativa de Vida. A partir de uma entrevista aberta com 26 mulheres, utilizou uma única pergunta: “Fale-me a respeito de sua vida que tenha relação com a sua motivação para iniciar e aderir ao tratamento de dependência alcoólica que realiza no CAPS AD”. Um dos objetivos foi identificar os fatores que facilitaram a adesão da mulher alcoolista ao tratamento, assim como os motivos para iniciar e aderir ao tratamento. A partir de sua pesquisa, a autora destaca que, em sua maioria, as mulheres viveram seus conflitos e sofrimentos sozinhas, até chegarem a um ponto crítico, e então buscaram e aceitaram ajuda. A motivação para a concordância com o tratamento identificada no estudo perpassa o desejo de mudança de realidade, perda da guarda dos filhos e solidão. Além disso, a permanência no tratamento, conforme as mulheres entrevistadas na pesquisa, deu-se devido ao apoio da equipe interdisciplinar do CAPS AD.

Por meio de uma pesquisa qualitativa, utilizando como referencial teórico a categoria Gênero, Silva (2014) propõem-se a analisar o cuidado psicossocial oferecido às mulheres usuárias de crack e cocaína e discutir as especificidades de gênero nesse cuidado. Os participantes da pesquisa foram 17 profissionais da saúde de um CAPS AD que realizam o cuidado de mulheres usuárias dessas drogas. A partir disso, a autora destaca que a abordagem das singularidades de gênero aparecem de forma dicotômica, pois reforçam os estereótipos de gênero, mas também estimulam a autonomia no processo terapêutico.

Prado e Queiroz (2012) abordam a história do cuidado em saúde mental, comparando as comunidades terapêuticas e o serviço aberto CAPS AD. Por meio de um referencial teórico feminista buscam a construção e fortalecimento de práticas e discursos que se atentem a subjetividade e que busquem refletir sobre a condição de subalternidade das mulheres que fazem uso de álcool e outras drogas. Nesse sentido, a partir do envolvimento em um grupo de mulheres em tratamento no CAPS

AD, argumentam sobre a importância da politização da intimidade. Essa proposta vislumbra o questionamento das imposições e violências que atuam sobre as mulheres, entendendo que a produção de narrativas compartilhadas favorece a construção de vínculos e redes de apoio mútuo. Dessa forma, as relações construídas nesse espaço podem favorecer a permanência e adesão ao tratamento de forma autônoma e política. As autoras supracitadas citam que o trabalho em grupo pode ser ferramenta para a coletivização da experiência e de saberes, para a constituição de uma rede de solidariedade e de vínculos de reciprocidade, além de provocar a reflexão sobre a posição de gênero, possibilitando, dessa forma, a emergência do caráter político como potencializador do reconhecimento das relações dicotômicas e sua relação com o uso excessivo de drogas por mulheres. Sendo assim, a partir dessa identificação das mulheres como seres políticos, é possível a emergência de sujeitos autônomos.

Com uma dissertação de abordagem qualitativa tendo enfoque teórico-metodológico ancorado nas Representações Sociais, Silva (2012) realizou questionários sociodemográficos, entrevistas semiestruturadas e análise de prontuários em um CAPS AD tendo como amostra intencional, mulheres maiores de 18 anos com diagnóstico de alcoolismo estabelecido. O objetivo foi compreender como mulheres alcoolistas atendidas por um CAPS AD interpretam suas experiências e direcionam decisões em relação ao alcoolismo. A partir disso, a autora salienta que a demora para buscar tratamento é explicada pelo sentimento de descrédito que as mulheres têm, em decorrência da ótica social de que mulheres que fazem uso de SPAs deslocam-se dos papéis sociais de gênero positivos (mãe e esposa).

O conjunto das publicações apresenta, portanto, uma convergência metodológica ao elencar a abordagem qualitativa como principal via de estudo. Alterou-se o delineamento utilizado dentro da qualitativa. No que tange os participantes dos estudos temos tanto usuárias dos CAPS AD quanto profissionais desses dispositivos, sendo a maioria conduzidos por meio de entrevistas semiestruturadas em profundidade. Os estudos foram desenvolvidos predominantemente na região sudeste, com ênfase no Rio de Janeiro, além de Pernambuco e Rio Grande do Sul.

5. DISCUSSÃO

A leitura reflexiva identificou algumas questões importantes que ajudam a compreender os atravessamentos de gênero no acesso e permanência de mulheres junto aos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. São elas: a) gênero e os CAPS AD, b) perfil sociodemográfico das usuárias dos CAPS AD, c) aspectos que levam as mulheres ao uso/abuso de substâncias e a violência de gênero e d) gênero e acolhimentos nos CAPS AD.

5.1 GÊNERO E OS CAPS AD

O uso de substâncias psicoativas pela população feminina, ainda que em crescimento nos últimos anos, continua sub-representado nos estudos e pesquisas devido ao uso estar historicamente associado a um comportamento típico de homens (PIERRY *et al.*, 2021). De acordo com Zanello, Fiuza e Costa (2015), o acesso das mulheres à maioria dos serviços de saúde mental tem relação com os estereótipos de gênero, tanto da masculinidade hegemônica - caracterizada por força e invulnerabilidade - quanto o estereótipo da fragilidade feminina, atravessada por aspectos biológicos - especialmente a questão reprodutiva. Assim, homens acessariam menos os serviços de saúde, uma vez que são fortes e invulneráveis, e mulheres acessariam mais, tanto pela suposta fragilidade, quanto porque o cuidado com as questões relacionadas ao ciclo reprodutivo é socialmente estimulado.

Pensando sob a perspectiva de gênero, o uso de álcool e outras drogas pelas mulheres adquire outro peso e a discriminação recai com maior intensidade sobre as usuárias de SPAs (PIERRY *et al.*, 2021). Isso ocorre devido à visão estereotipada de papéis de gênero. Pode-se pensar sobre as diferenças de condutas estimuladas para mulheres e homens: desde crianças as mulheres ganham brinquedos associados a cuidados e a tarefas domésticas - bonecas e panelas; enquanto os homens ganham objetos que denotam bens materiais relacionados às vivências ativas e de poder - como carros de brinquedo e bonecos de ação fisicamente fortes. Zanello, Fiuza e Costa afirmam: “a esfera que cabe à mulher é a da família, onde o ideal de existência que encontra é o viver para os outros. Estar fora deste espaço não é somente considerado uma violação social, mas é visto como uma ‘desnaturalização’” (2015, p. 2).

Nessa perspectiva, a mulher que utiliza álcool e outras drogas se desloca do esperado em relação ao seu papel social e comete uma grave infração: macula o ambiente privado, em que é designada socialmente a cuidar, coloca em risco o papel de figura provedora de cuidados e, muitas vezes, pode deixar de cumprir as tarefas domésticas. Safiotti (2015) anuncia o patriarcado como forma de expressão do poder político que rompe a esfera do privado e atinge os espaços sociais tendo como seus pilares estruturantes tanto a violência quanto a ideologia. E como essa estrutura pode refletir no ambiente do CAPS AD? Os estereótipos de gênero perpassam a forma como as mulheres são atendidas?

Um reflexo desse estigma social aparece no fato de os CAPS AD serem ambientes predominantemente acessados por homens, devendo ser considerado como um dos fatores de interferência no acesso e permanência de mulheres, por sentimento de constrangimento e falta de pertencimento: “a vergonha e os sentimentos autodepreciativos podem configurar-se como barreiras na busca por tratamento” (PIERRY *et al.*, 2021, p. 6). Outro fator apontado pelos autores supracitados foi o atendimento feito por profissionais do sexo masculino como possível provocador de desconforto nas usuárias devido ao momento de vulnerabilidade que caracteriza a busca de ajuda em um CAPS, podendo ser mais um motivo para que as mulheres desistam do tratamento.

A partir dessas questões, é importante pensar sobre quais são as mulheres que acessam esse serviço/dispositivo, para que seja possível analisar quais são os atravessamentos de gênero que interpelam esse público.

5.2 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS USUÁRIAS DOS CAPS AD

Um âmbito importante a ser observado em relação às mulheres usuárias dos CAPS AD diz respeito às singularidades sociodemográficas, como o nível de escolaridade, ocupação, situação conjugal, moradia, existência de filhos ou não. Estudos mostram que as mulheres usuárias de SPAs estão em maior situação de vulnerabilidade (VERNAGLIA; CRUZ; PERES, 2020), sendo menos escolarizadas, com dificuldade de acesso ao trabalho (SILVA, 2014; SILVA, 2012). Também é apontado por Silva (2014) uma alta taxa de mulheres desempregadas, corroborando esse dado, Silva e Pereira (2015) destacam um elevado índice de mulheres sem renda própria e, por conseguinte, dependem do sustento de terceiros.

O estudo exploratório e documental realizado por Silva e Pereira (2015) apresenta informações importantes que ajudam a refletir sobre essas questões. Os 113 prontuários analisados de mulheres usuárias de SPAs no CAPS AD de um município localizado no Estado do Rio de Janeiro foram assim caracterizados: a maior parte com mais de 20 anos; em sua maioria solteiras; 62, 8% morando com familiares; sendo 54 delas sem vínculo empregatício; no que tange a maternidade, 83 possuíam filhos. Dados semelhantes foram encontrados no estudo de Aguiar (2014), em entrevistas com 26 mulheres usuárias de álcool em tratamento em um CAPS AD: a idade varia entre 18 a 64 anos; a maior parte delas estavam solteiras; 12 possuíam o ensino fundamental incompleto e 18 tinham filhos.

Em nível nacional, foi publicado em 2018 o 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira (BRASIL, 2018), coordenado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Nacional de Câncer (Inca) e a Universidade de Princeton (EUA). Esse documento apresenta informações sobre o perfil das mulheres que consomem SPAs: faixa etária de 18 a 42 anos; 62% solteiras; 58% tinham ensino fundamental completo; 40% exerciam atividades informais e, a maioria, possuía renda de 1 e 3 salários mínimos (49%), seguido por aquelas que disseram não ter renda fixa (27%). Sendo assim, a prevalência é de mulheres em idades reprodutivas, baixo nível socioeconômico e com atravessamentos da maternidade em suas vidas.

Tais dados exemplificam a complexa diversidade que é tipicamente encontrada junto aos CAPS AD. Ao mesmo tempo que será necessário identificar como acolher donas de casa com filhos, a equipe também é desafiada a pensar como incluir mulheres que estejam em situação de rua, por exemplo. Essas particularidades são relevantes no planejamento de um Projeto Terapêutico Singular, mas também no planejamento de ações coletivas a serem dinamizadas pelas equipes do CAPS AD.

Pensando no quesito financeiro, faz-se fundamental entender como as usuárias adquirem as drogas e as implicações disso em suas vidas. “Investigar as formas de aquisição de drogas é importante para a preservação da saúde e da integridade psicossocial [...]” (SILVA & PEREIRA, 2015, p. 4), pois podem estar em

situações de violência ou prostituição como forma de garantir acesso às drogas. Mas o que movimenta as mulheres para que recorram ao uso/abuso de SPAs?

5.3 ASPECTOS QUE LEVAM AS MULHERES AO USO/ABUSO DE SUBSTÂNCIAS E A VIOLÊNCIA DE GÊNERO

As especificidades de gênero dizem respeito tanto ao tipo de substância quanto às motivações para o uso (PIERRY et al., 2021). Prado e Queiroz (2012) levantam a hipótese de que o uso abusivo de SPAs também pode estar associado a um sofrimento por viver em uma sociedade sexista. Os autores argumentam que o fato de as mulheres vincularem o uso abusivo de álcool e outras drogas às questões emocionais “[...] reproduzem desigualdades de gênero sustentadas por prescrições do patriarcado que estabelecem às mulheres uma condição de insuficiência e submetimento” (PRADO & QUEIROZ, 2012, p. 5). Os achados de Silva (2012) evidenciam que as condições socioeconômicas como o desemprego, a privação social, entre outros, podem ter efeitos importantes sobre o início e o uso continuado da substância pelo sujeito. Já Aguiar (2014) identifica que mais frequentemente as mulheres correlacionam um evento estressante como desencadeador do início do beber excessivo. Outro ponto elencado pela autora diz respeito à frustração profissional, pois ainda que trabalhem mais e sejam mais produtivas que os homens, não têm o mesmo reconhecimento, fator que influencia no estado emocional e na expressão de tristezas podendo resultar na busca do álcool ou outras drogas como conforto.

Zanello, Fiuza e Costa (2015) apontam que o adoecimento psíquico é gendrado, ou seja, se manifesta de forma diferente entre as mulheres e os homens por estarem inseridos em uma dinâmica social e cultural relacionadas à experiência de normas, valores e configurações vinculados a construção dos estereótipos de gênero: as mulheres relatam que a doença atrapalha as tarefas domésticas (cuidado dos filhos e da casa) e os homens sofrem pela falta de produtividade relacionada a fatores externos, como o trabalho.

Em sua pesquisa com mulheres atendidas em um CAPS AD, Silva (2012) encontrou nos relatos que as mulheres utilizam álcool como uma saída para amenizar o sofrimento causado por separações e perdas de entes queridos. Ainda segundo a autora supracitada, elas também relatam preconceito em relação ao

alcoolismo em mulheres por outras mulheres, um reforçador sobre a questão do uso de álcool e outras drogas estar culturalmente associado ao gênero masculino. Por isso, há uma tendência cultural de classificá-las como moralmente desviantes, culpando-as por utilizar esse meio para atenuar sofrimentos, invisibilizando as influências socioculturais no uso de SPAs. Justamente por esse cenário, é evidenciada a diferença de gênero relacionada ao preconceito e à solidão nas mulheres que fazem uso/abuso de álcool, pois não é tolerado que elas não correspondam ao lugar de cuidado e outros estereótipos atribuídos ao feminino. Sendo assim, pelo preconceito social haveria um afastamento da rede de apoio para com essas mulheres (SILVA, 2012).

Aguiar (2014) encontrou que entre os motivadores para o início do uso de álcool estão: perda de pessoas próximas; desilusão amorosa; condição social crítica; questões familiares, como divórcio e separação dos pais; problemas de saúde; transtornos mentais, como depressão e ansiedade; influência transgeracional e alívio da solidão. Outro ponto é o ambiente escolhido pelas mulheres para fazer o uso/abuso de SPAs estar relacionado mais comumente ao ambiente privado, por receio dos estigmas sociais associados a mulheres que têm esse comportamento, assim como, a preservação da autoimagem e o receio de perder a guarda dos filhos (PIERRY *et al.*, 2021; AGUIAR, 2014). Esse é um exemplo, mais uma vez, de como os atravessamentos de gênero estão presentes nos estigmas sociais que envolvem o uso/abuso de substâncias.

Esses dados explicitam um importante recorte de alguns dos motivos elencados que levam as mulheres a busca por SPAs. Mas há também a influência dos parceiros para o início do uso de substâncias (PIERRY *et al.*, 2021). Pensando nisso, deve-se compreender de que forma o uso/abuso de drogas está associado às relações conjugais e violências de gênero.

Uma discussão pertinente, mas pouco citada pelos autores da literatura que fazem parte desta revisão é a questão da violência contra as mulheres. Uma vez que os artigos apenas apontam a violência como elemento relevante do contexto, entretanto, sem aprofundamento nesse aspecto, foi necessário buscar referências mais específicas sobre violência e gênero para compor esta necessária discussão.

Saffioti (2015) postula como o conceito violência de gênero pode ser abrangente, indicando tanto a violência de uma mulher contra outra ou de um

homem contra outro, mas que comumente se utiliza como expressão da violência dos homens contra as mulheres. Aqui, a violência de gênero será utilizada com a conotação de violência cometida por um homem contra uma mulher.

A violência contra as mulheres é reconhecida mundialmente como um problema de saúde pública, principalmente pelo impacto em suas vidas, como também pela dimensão socioeconômica (ZALESKI *et al.*, 2010). Lucchese *et al.* (2017) discorre que mulheres que já viveram alguma situação de violência tendem ao uso abusivo de álcool e outras drogas como alívio das tensões, buscando uma fuga para a densidade do que viveram. No caso da violência conjugal, estudos enunciam uma forte correlação entre a violência sofrida e o abuso de álcool e outras drogas (LUCCHESI *et al.*, 2017; CARVALHO *et al.*, 2022).

Devido a dificuldade em sair das dinâmicas de relacionamentos abusivos, elas acabam por utilizar SPAs como forma de atenuar o sofrimento gerado pelas violências sofridas. Dentre os motivos para que permaneçam nessas relações estão: dependência econômica do companheiro associada à baixa escolaridade, presença de filhos na relação, receio de julgamentos sociais (CARVALHO *et al.*, 2022). Os dados sobre a situação financeira dessa população em tratamento nos CAPS AD, expostos no eixo do Perfil Sociodemográfico, corroboram o fato de muitas delas se manterem em relações violentas por não possuírem emprego e, assim, o casamento apresenta-se para as mulheres, muitas vezes, como forma de salvação para uma situação financeira precária (ZANELLO; FIUZA & COSTA, 2015).

Em relacionamentos abusivos, a dependência financeira pode ser uma ferramenta para o homem manter a mulher sob seus domínios, além do ciúmes e possessividade serem comportamentos vistos como demonstração de amor em perspectivas mais tradicionais e estereotipadas de relações assimétricas, que naturalizam a dominação masculina. Pensando em mulheres que estão em situação de violência, os casos acentuados de ciúmes e possessividade dos cônjuges podem ser um atravessamento de gênero no acesso e permanência junto aos CAPS AD, uma vez que os parceiros tendem a exercer controle sobre as ações e decisões da parceira ou até mesmo privá-la do contato social, dificultando ou impedindo que se desloquem até os serviços.

Um outro fator que interfere para que elas sejam mantidas em relacionamentos abusivos é o ciclo da violência: ocorrem desentendimentos entre o

casal gerando conflitos até o momento em que culminam na violência física. Logo após apresenta-se a lua de mel, fase em que o agressor promete mudanças e tenta reconquistá-la até o ciclo recomeçar. Como Carvalho *et al.* elucida, “é importante salientar que a esperança que o companheiro mude perpassa ainda pela percepção social das agressões como algo natural e esperado nas relações conjugais” (2022, p. 8). Estar vivendo em ciclos de violência também reforça a busca por SPAs, para que seja possível suportar essa realidade abusiva.

Diante da complexidade do cuidado de mulheres que estão em situação de violência, deve-se ponderar como podem se sentir envergonhadas e até mesmo desconfortáveis em serem atendidas por profissionais do sexo masculino. Sendo assim, considerar esse aspecto no planejamento do processo de trabalho dos CAPS AD torna-se fundamental. Um achado de Carvalho *et al.* (2022) revela que a forma como é conduzido o atendimento em caso de mulheres em situação de violência pode ser um obstáculo na permanência nos serviços, pois não investigar os agravos da situação vivida pode ser um fator que contribui para que as usuárias não reconheçam os serviços como um lugar de apoio. Diante disso, cabe pensar em como os profissionais da saúde são preparados para lidar com as especificidades do gênero feminino - como a maternidade, as violências de gênero, entre outros - no acolhimento e no processo de construção do tratamento.

5.4 GÊNERO E ACOLHIMENTO NOS CAPS AD

Os CAPS, inclusive o CAPS AD, tem como pressuposto nos seus serviços o acolhimento de caráter aberto e comunitário, ou seja, estão inseridos nas comunidades e recebem os usuários sem aviso ou agendamento prévio. Sendo assim, caracteriza-se como uma política que se ajusta à realidade desses usuários e não o movimento contrário (BRASIL, 2002; BRASIL, 2011).

Uma questão a ser repensada se refere à organização dos processos de trabalho dos próprios serviços pois “[...] não é casual que haja uma incompatibilidade entre a demanda das mulheres e a interpretação dos profissionais sobre suas necessidades porque as avaliações envolvem, obviamente, diferentes pontos de vista” (VERNAGLIA; CRUZ; PERES, 2020, p. 7). Os profissionais devem compreender que uma escuta desqualificada das demandas das usuárias pode ser uma barreira para a permanência das mulheres nos serviços pois, além da demanda

relacionada ao consumo de SPAs, existem atravessamentos sociais importantes a serem observados em relação a população feminina que tenta acessar os CAPS AD, como exemplo: onde moram e com quem, a situação econômica, o *status* conjugal, fatores que indicam como pode ser construído um Projeto Terapêutico Singular que abarque todas as esferas de acolhimento e tratamento que essas mulheres necessitam.

Em sua pesquisa de campo, os autores pontuam que os profissionais de saúde observam o ato das usuárias de procurar o serviço como um determinado esforço e, por isso, é necessário entender e atender às suas necessidades. Nessa perspectiva, é fundamental considerar como os papéis de gênero influenciam no modo como os homens e as mulheres vivenciam e interpretam a vida cotidiana, podendo ser um fator de influência na conduta dos profissionais no acolhimento das usuárias, “[...] reproduzindo mais uma vez o modo de organização da vida social, pois, de algum modo, o preconceito pode reproduzir e dificultar o acesso das mulheres aos serviços” (VERNAGLIA; CRUZ; PERES, 2020, p. 2). Os atravessamentos sociais no modo de conduta dos trabalhadores sinaliza um cuidado essencial: que o viés ético sempre esteja acima do moral para que as mulheres que tentam acessar os serviços sejam acolhidas em suas singularidades, sem julgamentos e críticas da situação em que se encontram.

Segundo Silva (2012) o abuso de substâncias afeta homens e mulheres de formas distintas e por diferentes fatores. Sendo assim, as políticas de saúde devem abranger as necessidades específicas dos usuários, pois nem sempre o modo como estes agem corresponde com o esperado pelos profissionais de saúde, sendo esse fator um possível dificultador da adesão das mulheres usuárias de SPAs ao tratamento por não se sentirem atendidas em suas singularidades.

É importante ressaltar a necessidade dos serviços se adequarem a realidade dos usuários, no caso das mulheres, pensar em estratégias que se voltem a atenção às possíveis barreiras no acesso e permanência como: os espaços que os CAPS AD teriam para acolher mães que cuidam de filhos pequenos, que estratégias utilizam para acolher mulheres que estão em situação de violência e por isso têm dificuldades em acessar os serviços, que ferramentas possuem para estimular a geração de renda própria dessas mulheres, de que modo organizam as dinâmicas dos serviços para que as mulheres se sintam acolhidas e como lidam com o aflorar

dos atravessamentos de gênero nos espaços de convívio dos CAPS AD. Exemplificando, PIERRY *et al.* (2021) traz que o acolhimento das usuárias feito por uma profissional do sexo feminino pode ser uma ferramenta de vinculação ao serviço.

Pode-se perceber, portanto, que esse complexo cenário desenvolvido por meio dos eixos temáticos é permeado pelas especificidades e singularidades de gênero no que tange o acesso e permanência das mulheres junto aos CAPS AD. Além de instigar breves ponderações sobre o olhar que deve ser investido para com esse público/comunidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender as particularidades do uso/abuso de SPAs pelas mulheres é um processo atravessado por vivências construídas socialmente. Demanda uma atenção especial às questões de gênero, devido ao seu teor enquanto determinante social no processo de saúde-doença, fazendo-se necessário a reformulação de políticas públicas para serem realmente efetivas nesse contexto.

Considerando os CAPS AD um ambiente de hegemonia masculina, emerge a necessidade dos serviços se organizarem para acolher as usuárias considerando as particularidades de gênero, estratégia que pode favorecer a vinculação ao tratamento. Uma intervenção possível dentro da dinâmica desses serviços é a construção de espaços exclusivos para as mulheres, onde possam compartilhar experiências de vida com outras usuárias. Grupos formados apenas por mulheres podem ser uma potencial ferramenta para a elaboração de uma nova perspectiva para suas vidas, assim como, uma estratégia de saúde que possibilite a reflexão das mulheres do seu papel social devido às diferenças de gênero. A inserção de estágio em um CAPS AD demonstrou na prática como esses espaços podem ser um fortalecedor de vínculo e de identificação dentro do serviço, para que essas mulheres encontrem apoio de outras, assim reforçando o sentimento de pertencimento.

Nas políticas públicas na área da saúde mental vale o investimento na qualificação dos profissionais de saúde em relação às especificidades de gênero visando a prestação de um cuidado oferecido para as usuárias de SPAs de forma

mais atenciosa e abrangente nas dimensões do “ser mulher”. Esse é um tema fundamental para o conjunto dos serviços de saúde, e, como visto neste trabalho, especialmente necessário no contexto dos CAPS AD. Essa é uma das principais sugestões que emergem deste estudo: fortalecer a discussão de gênero no contexto dos CAPS AD. Entender os efeitos do patriarcado é necessário para qualificar a forma como as mulheres, mas também os homens são atendidos.

Uma limitação do estudo refere-se às produções encontradas, onde é pouco expressiva a participação de autoras/es da Psicologia, sendo em sua maioria desenvolvidos pela Enfermagem. Dito isso, aponta-se a importância do aprofundamento na investigação no cuidado prestado pela Psicologia e outras áreas da saúde às mulheres envolvidas com o uso abusivo de álcool e outras drogas, tal como a apropriação da abordagem de gênero no cuidado psicossocial devido às singularidades da população feminina.

Outra questão é que, ainda que o trabalho proponha-se a investigar o acesso e permanência de mulheres junto aos CAPSad, os estudos encontrados expressam dados insuficientes para análise de mulheres trans. Trata-se de um público que enfrenta violências de gênero de uma forma bastante específica, e estudos que favoreçam seu acesso aos serviços são muito importantes.

Em relação aos objetivos deste estudo, foi possível identificar e refletir sobre atravessamentos de gênero no acesso e permanência de mulheres junto aos CAPS AD, percebendo, porém, que o tema gênero é pouco discutido na literatura em sua relação ao abuso de substâncias, e especialmente restrito em sua relação com os CAPS AD. Embora os artigos abordem as questões de gênero frente ao uso/abuso de substância pelas mulheres, não desenvolvem diretamente a relação disso com o acesso e a permanência das usuárias junto a esses serviços. Aponta-se a necessidade de que haja a articulação dos conteúdos nos futuros estudos sobre a temática para que possam ser elaboradas intervenções que visem o cuidado de forma integral à saúde das mulheres.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, D. O. **Narrativas de vida de mulheres alcoolistas**: contribuições para a prática da enfermeira no CAPS ad. 2014. 115f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

BEAUVOIR, S. de. **O Segundo sexo**: fatos e mitos. Tradução de Sérgio Milliet. 4 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1980.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei n. 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, Brasília, 2001. Seção 1. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm>. Acesso em: 21 set. 2022.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 336**, de 19 de Fevereiro de 2002. Estabelece que os Centros de Atenção Psicossocial poderão constituir-se nas seguintes modalidades de serviços: CAPS I, CAPS II e CAPS III, definidos por ordem crescente de porte/complexidade e abrangência populacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 fev. 2002. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html>. Acesso em: 21 set. 2022.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS n.º 3.088**, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, 2011. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>. Acesso em: 21 set. 2022.

_____. Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. **III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira**. Brasília: 2018. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>>. Acesso em: 11 dez. 2022.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CARVALHO, M. R. da S. et al. Elementos de vulnerabilidade para permanência na violência conjugal: discurso de mulheres que consomem álcool/drogas. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**. v. 31, p. 1-13, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0516pt>>. Acesso em: 11 jan. 2023.

CLARKE, V. **Thematic analysis: What is it, when is it useful, & what does “best practice” look like?** YouTube, 9 dez. 2017. Disponível em: <<https://youtu.be/4voVhTiVydc>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para a atuação de psicólogos/os em políticas públicas de álcool e outras drogas**. 2. ed. Brasília: CFP, 2019.

ESCOHOTADO, A. **Historia general de las drogas**. Madrid: Alianza Editorial, 1998.

GOMES, R. Análise e Interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S.F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

JESUS, W. L. A. de.; ASSIS, M. M. A. Revisão sistemática sobre o conceito de acesso nos serviços de saúde: contribuições do planejamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 161-170, jan. 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000100022>>. Acesso em: 17 dez. 2022.

LUCHESE, R. et al. Histórico de violência contra a mulher que vivencia o abuso de álcool e drogas. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 11, n. 9, p. 3623-3631, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234505>>. Acesso em: 12 jan. 2023.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F. A complexidade das relações entre drogas, álcool e violência. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 14, n. 1, p. 35-42, jan. 1998. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X1998000100011>>. Acesso em: 22 jan. 2022.

PEIXOTO, C. et al. Impacto do perfil clínico e sociodemográfico na adesão ao tratamento de pacientes de um Centro de Atenção Psicossocial a Usuários de Álcool e Drogas (CAPSad). **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, n.4, p. 317-321, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0047-20852010000400008>>. Acesso em: 22 dez. 2022.

PIERRY, L. G. et al. Gênero e assistência psicossocial: perspectiva de usuárias sobre o Caps-AD. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei , v. 16, n. 1, p.1-13, abr. 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-8908202100010004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 2 dez. 2022.

PRADO, M. A. M.; QUEIROZ, I. S. de. A emergência da politização da intimidade na experiência de mulheres usuárias de drogas. **Estudos de Psicologia**, v. 17, n. 2, p. 305-312, mai. 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-294X2012000200015>>. Acesso em: 2 dez. 2022.

SAFFIOTI, H. **Gênero, patriarcado, violência**. 2. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SILVA, É. B. de O. **Singularidades de gênero no cuidado psicossocial às usuárias de cocaína e crack**: contribuições para a enfermagem. 108f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SILVA, É. B. de O.; PEREIRA, A. L. de F. Perfil das mulheres usuárias de cocaína e crack atendidas em Centro de Atenção Psicossocial. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 203-209, abr. 2015. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/13997/12791>>. Acesso em: 2 dez. 2022.

SILVA, M. das G. B. **O pensar e o agir das mulheres assistidas em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas**: Alcoolismo Feminino e o Caminho da Recuperação. 2012. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Pública) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2012.

TRAVASSOS, C.; MARTINS, M. Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1. p. 190-198, ago. 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000800014>>. Acesso em: 17 dez. 2022.

VERNAGLIA, T. V. C.; CRUZ, M. S.; PERES, S. O acesso ao tratamento de usuárias de crack sob a perspectiva dos profissionais de saúde. **Saúde em Debate**, v. 44, n. (esp.) 3, p. 184-197, out. 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1290114>>. Acesso em: 2 dez. 2022.

ZALESKI, M. et al. Violência entre parceiros íntimos e consumo de álcool. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n.1, p. 53-59, fev. 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-0292/1483>>. Acesso em: 22 dez. 2022.

ZANELLO, V.; FIUZA, G.; COSTA, H. S. Saúde mental e gênero: facetas gendradas do sofrimento psíquico. **Fractal: Rev. de Psicologia**, v. 27, n. 3, p. 238-246, dez. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-0292/1483>>. Acesso em: 5 dez. 2022.

NUP: 23081.015340/2023-82

Prioridade: Normal

Homologação de ata de defesa de TCC e estágio de graduação

125.322 - Bancas examinadoras de TCC: indicação e atuação

COMPONENTE

Ordem	Descrição	Nome do arquivo
10	TCC Caroline Rabello dos Santos	TCC CAROLINE RABELLO DOS SANTOS VERSÃO FINAL.pdf

Assinaturas

03/03/2023 17:21:05

CAROLINE RABELLO DOS SANTOS (Aluno de Graduação)
06.09.12.01.0.0 - Psicologia - 18391

03/03/2023 18:00:49

LIRENE FINKLER (PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR)
06.41.00.00.0.0 - DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA - DPSI

Código Verificador: 2429013

Código CRC: 1927e0ca

Consulte em: <https://portal.ufsm.br/documentos/publico/autenticacao/assinaturas.html>

